

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA**

ISRAEL CORREIA CORDEIRO

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO A
LEITURA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

ISRAEL CORREIA CORDEIRO

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO A
LEITURA**

Monografia de Especialização
apresentada ao Departamento
Acadêmico de Linguagem e
Comunicação, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná como
requisito parcial para obtenção do título
de “Especialista em Ensino de Língua
Portuguesa e Literatura”

Orientadora: Profa. Dra. Maurini de
Souza

CURITIBA - PR

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Histórias em Quadrinho na Formação de Leitores

Por

ISRAEL CORREIA CORDEIRO

Monografia apresentada às 08:50, do dia 4 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Maurini de Souza
UTFPR - Curitiba
(orientador)

MARCELO FERNANDO DE LIMA
UTFPR - Curitiba

marcio matiassi cantarim
UTFPR - Curitiba

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e pela oportunidade de realizar este curso. A minha querida esposa pela ajuda e por todo apoio nessa empreitada.

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar as histórias em quadrinhos (HQs) como ferramentas de incentivo à leitura, tendo em vista o baixo custo e a ampla aceitação por parte dos alunos da educação infantil ao ensino médio, e seus recursos literários. Neste texto, discorreremos sobre as origens das histórias em quadrinhos, seu desenvolvimento, bem como o preconceito inicial por parte da comunidade escolar e sua atual utilização nos meios pedagógicos e seu valor como texto multimodal. Este trabalho de pesquisa se baseia nas pesquisas de VERGUEIRO (2007), que nos aponta as HQs como um incentivo para incrementar as aulas e motivar os alunos, e MAYER (2001), que nos mostra que os seres humanos possuem dois canais para captar as informações ao seu redor: o verbal, e o visual, do qual as histórias em quadrinhos são o maior exemplo.

Palavras-chave: Educação; Leitura; Historias em Quadrinhos.

RESUMEN

El objetivo del presente estudio tiene por base presentar las historietas (HQs) como herramienta de incentivo a la lectura, teniendo en vista, el bajo costo y la amplia aceptación por parte de los alumnos, de la enseñanza infantil al medio, y sus recursos literarios. Discurre sobre los orígenes de las historietas, su desarrollo, así como el preconceito inicial por parte de la comunidad escolar, y su actual utilización en los medios pedagógicos y su valor como texto multimodal. Este trabajo de investigación se basa en las investigaciones de VERGUEIRO (2007) que nos apunta a las HQ como un incentivo para incrementar las clases y motivar a los alumnos, y MAYER (2001) que nos muestra que los seres humanos poseen dos canales para captar las informaciones al suyo alrededor: el verbal, y el visual, del cual las historietas, son el mayor ejemplo.

Palabras-clave: Educación; Lecturas; Historietas.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	07
2. A HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....	08
3. OS QUADRINHOS NA SALA DE AULA.....	10
4. O PAPEL DOS QUADRINHOS NO INCENTIVO À LEITURA.....	12
5. O TEXTO MULTIMODAL.....	14
6. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO TEXTO MULTIMODAL.....	16
6.1. Caracterização das histórias em quadrinhos.....	16
6.2. O USO DOS QUADRINHOS NA INTERDISCIPLINARIDADE.....	17
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

O domínio sobre as competências leitoras na atualidade são imprescindíveis quanto à percepção do indivíduo sobre si e a leitura que faz da sociedade em que está inserido, e mesmo para a expansão da sua compreensão. Entendido isto, podemos verificar a importância da leitura não apenas como um passatempo, mas como instrumento cultural, que conduz o indivíduo a analisar símbolos, assuntos e circunstâncias, a fim de aprimorar sua autossuficiência. Entretanto, sabemos que o hábito de ler não é prática comum entre a população escolar, sobretudo alunos das camadas mais baixas (ZOARA, 2012).

Desta forma, o ambiente escolar aparece como um local estratégico, onde os alunos possuem acesso a variado acervo e contato com diferentes gêneros da literatura. É dentro da sala de aula que as histórias em quadrinhos têm público cativo entre as crianças, algo que tende a diminuir conforme o amadurecimento dos alunos, e os assuntos apresentados pelos professores tendem a não despertar interesse. Para Alves (2001), a apreciação de histórias em quadrinhos na educação infantil mostra-se benéfica, contribuindo de forma decisiva para a aquisição do hábito da leitura. O autor afirma que os alunos demonstram preferência pelos quadrinhos por mostrar-se uma leitura agradável e despretensiosa, sendo um estímulo para percorrer outras obras que não possuem tantas imagens.

Sendo assim, este trabalho procura apresentar como a fácil aceitação por parte do público escolar pelas histórias em quadrinhos torna-se um instrumento importante para alavancar o índice de leitura entre os alunos, podendo ser usado em diferentes disciplinas.

2. A HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Para Banti (2012), os seres humanos já empregavam, desde os tempos pré-históricos, imagens nas paredes das cavernas como fonte de informação, para assinalar suas conquistas e narrar seus feitos, fosse do cotidiano ou de alguma caçada. al procedimento ainda é corrente na atualidade, quando a sociedade procura utilizar de ilustrações para memorizar e notificar suas leituras do mundo e da sociedade moderna.

Segundo Alves (2001), as Histórias em Quadrinhos surgiram na Europa em meados do século XIX, em consequência do desenvolvimento da imprensa e dos periódicos. Os primeiros quadrinhos teriam sido publicados no ano de 1837, produzido por Rodolphe Topffer (1799-1846), professor universitário na Suíça. Sua obra teve o título de *Les Amours de Monsieur Vieux-Bois*.

Mas certamente o marco das histórias em quadrinhos se deu nos Estados Unidos, onde conquistou notoriedade. Os quadrinhos, no mesmo século XIX, passam a estampar os jornais dominicais, o que os eleva a posição de meio de comunicação de massa, uma vez que eram destinados às ondas de imigrantes que ainda não dominavam o idioma local. Os quadrinhos da época retratavam figuras cômicas e grotescas (VERGUEIRO, 2007). Mais tarde, tornam-se diários e variam em seu conteúdo, mas sem perder a característica do exagero nos traços. Dessa forma, surgem as chamadas “tiras em quadrinhos”. Segundo Banti (2002), os primeiros quadrinhos tinham a intenção de mostrar a forma de viver dos americanos, ajudando a perpetuar e divulgar para o mundo a cultura dos Estados Unidos e tornando as HQs apreciadas em todos os lugares. Com a entrada dos EUA na Segunda Guerra, os temas com super-heróis passaram a ser amplamente conhecidos.

No Brasil, os quadrinhos fizeram sua estreia no ano de 1869, na Revista Fluminense, no Rio de Janeiro. Desenhadas pelo ítalo-brasileiro Ângelo Agostini (ALVES, 2001), “As Aventuras do Nhô Quim” mostravam as impressões de um caipira em visita a corte de D. Pedro II. Contudo, as histórias não apresentavam recursos comuns nos quadrinhos modernos, como balões e onomatopeias. Os textos eram escritos nos rodapés das ilustrações.

Palhares (2008) afirma que, em 1939, surge a revista *Gibi*, publicada pelo jornalista Roberto Irineu Marinho, que acabou tornando-se sinônimo de quadrinhos, devido ao sucesso. Originalmente, a palavra queria dizer “garoto negro” ou “moleque”.

Com o passar do tempo, outros autores foram surgindo e dedicando-se à atividade de publicar quadrinhos nacionais, como Ziraldo, Flavio Colin, Julio Shimamoto, Nico Rosso, Jaume Cortez, Eugenio Colonnese etc. Porém, nenhum outro autor brasileiro alcançou tanto sucesso como Maurício de Sousa. Seus personagens tornaram-se conhecidos mundialmente (RITTES, 2006). Os primeiros personagens foram Bidu e Franjinha (1959), e na sequência Cebolinha (1960), Cascão, Horácio, Chico Bento e Astronauta (1963), Penadinho (1964) e Mônica (1965). Atualmente, os personagens de Maurício de Sousa ultrapassam a marca de cem criações (ALVES, 2001).

3. OS QUADRINHOS NA SALA DE AULA

Segundo Rittes (2006), o uso dos quadrinhos no ambiente escolar já está previsto pelos PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais, para as matérias de Artes e Língua Portuguesa. Mas seu uso está limitado ao ensino das produções de texto, interpretação, escrita e oralidade. As vantagens podem ser ampliadas, se utilizados por professores de outras matérias, levando em conta as particularidades sustentadas por Vergueiro (2007):

As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. A forte identificação dos estudantes com os ícones da cultura de massa – entre os quais se destacam vários personagens dos quadrinhos – , é também um elemento que reforça a utilização das histórias em quadrinhos no processo didático. (VERGUEIRO, 2007, p. 15).

Por meio das HQs, os alunos expandem sua capacidade de compreensão da sociedade que os rodeia, porque as publicações não se limitam em reproduzir somente conceitos culturais ou textos. Apesar dos benefícios, produzidos pelos quadrinhos em sala de aula, muitos educadores enxergavam como uma leitura marginal, alvo de punição caso o aluno transportasse para a escola (ALVES, 2001).

Devido a sua natureza lucrativa, os quadrinhos foram ignorados como uma leitura que pudesse transmitir valores e aperfeiçoar culturalmente tidos como uma leitura superficial e sem valor. Essa percepção com relação às histórias em quadrinhos ocorreu a partir da Segunda Guerra Mundial e no período da Guerra Fria, devido ao sucesso das publicações de super-heróis e quadrinhos de terror e suspense, que tinham uma boa vendagem e eram prestigiados entre o público juvenil (VERGUEIRO, 2007).

A crítica mais marcante aos quadrinhos partiu do psiquiatra alemão radicado nos EUA Frederic Wertham. Ele se dedicou a publicar estudos na tentativa de mostrar que os quadrinhos influenciavam de forma negativa crianças e adolescentes tornando-os desequilibrados socialmente. Wertham publicou em 1954 a obra *A Sedução dos Inocentes*, onde afirmava que histórias de Batman e Robin induziam ao homossexualismo e que as histórias

de Superman, poderiam levar as crianças a se jogarem das janelas, na tentativa de imitar os voos do herói kriptoniano (VERGUEIRO, 2007).

Devido às denúncias de todas as camadas da sociedade norte-americana, as HQs começaram a sofrer censura. As próprias editoras americanas elaboraram um “selo de qualidade”, exibido nas capas das revistas e com a proposta de adequar as histórias a padrões com valores morais.

No Brasil, procurou-se imitar a política moral americana. Segundo Rittes (2006), os quadrinhos eram criticados por favorecer a criminalidade e impor a cultura estrangeira. Para o governo Vargas, as histórias em quadrinho ainda poderiam disseminar ideias comunistas, o que favoreceu a censura da época. O governo era preocupado em defender assuntos nacionais na educação. Ainda, segundo o autor, aprovou-se um projeto de lei, de 1964, proibindo publicações que tivessem temas ligados a violência, crime ou terror e proibido histórias que criticassem autoridades.

Em época de repressão, muitas publicações acabaram canceladas por questões políticas. Ziraldo deixou de publicar a revista *Pererê*, porque o governo acreditava que informações de comunistas estavam sendo transmitidas (RITTES, 2006). Já Maurício de Sousa, por ter quadrinhos voltados para temas generalistas, não teve problemas com as autoridades (ALVES, 2001).

Segundo Bordin e Costa-Hübes (2010), os quadrinhos sofreram coação, e devido as várias críticas, acabou tornando-se mal visto e com fama de pernicioso para o público infanto-juvenil.

Ainda hoje existe certa resistência ou preconceito por parte dos docentes com relação ao uso dos quadrinhos na escola. Essa ideia pode partir do pressuposto que, por ser uma leitura fácil, seja uma leitura de qualidade duvidosa. Entretanto, “com o avanço das pesquisas linguísticas e educacionais, os preconceitos contra essa espécie de texto foram diminuindo” (MENDONÇA, 2005, p.11), por isso, acabaram por tornar-se parte do currículo escolar.

Por meio de charges, cartuns e tiras – diversificações das histórias em quadrinhos – tais recursos apresentam novas demandas ao educador, que necessita entendê-los como auxílio para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

4. O PAPEL DOS QUADRINHOS NO INCENTIVO À LEITURA

A vida escolar possui uma ação direta na formação de leitores e nas atividades de leitura. É importante que o docente desempenhe a função de aproximar os alunos da leitura, através de metodologias que possibilitem a compreensão do texto que se está estudando (PERRELI, 2012).

Segundo Perreli (2012), a utilização das HQs nas práticas de leitura, podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo que, a leitura e a compreensão do texto são uma das etapas mais decisivas na habilidade de dominar tanto a língua escrita quanto falada.

Para Vergueiro (2007), as HQs definitivamente consolidam o costume de ler. Afirma que diversos estudos científicos refutam as pesquisas, feitas no tempo da Guerra Fria, de que os quadrinhos teriam poder de afastar o público infanto-juvenil de outros tipos de leitura consideradas mais complexas. Diz ainda - que leitores de quadrinhos - leem outros tipos de materiais, como jornais e livros. Dessa forma, a aproximação com os quadrinhos, realizada na escola, torna os alunos participantes dos privilégios da leitura, obtendo melhores resultados nas leituras com a finalidade de estudar. A intimidade com os quadrinhos leva o leitor a ampliar o léxico de forma despercebida, ao passo que as temáticas das publicações variam.

Para o emprego dos quadrinhos como instrumento pedagógico, não há normas, mas é preciso organização e adaptação do conteúdo a ser ensinado com os objetivos que se quer alcançar (PALHARES, 2008). Tonon (2009) reforça os benefícios e suas possibilidades dentro do ambiente escolar:

As revistas em quadrinhos versam sobre os mais diferentes temas, sendo facilmente aplicáveis em qualquer área. Cada história oferece um variado leque de informações passíveis de serem discutidas em sala de aula, dependendo apenas do interesse do professor e dos alunos. Elas podem ser usadas como reforço em pontos específicos, como para proporcionar exemplos de aplicações dos conceitos teóricos desenvolvidos durante as aulas. Vale ressaltar que o importante é que essas informações sejam absorvidas na própria linguagem dos estudantes, muitas vezes dispensando a mediação/intervenção dos professores (TONON, 2009, p.9).

Fogaça (2002) ressalta, com relação ao hábito da leitura, que os quadrinhos devem ser importantes instrumentos para o fomento à leitura em

sala de aula. Com os quadrinhos, o professor trabalhará a compreensão de textos escritos seguido de textos ilustrados. Para Zoara (2012) o professor aparece como a principal figura a influenciar os alunos no hábito da leitura, superando os pais e amigos. Segundo sua pesquisa, Banti (2012) nos diz que há a necessidade de mesclar as práticas didáticas, empregando tecnologias educacionais lúdicas e tradicionais, além do incentivo à leitura através dos quadrinhos, despertando a criatividade.

Linsingen (2008) nos mostra que, além dos quadrinhos tradicionais, podemos utilizar os mangás, quadrinhos com estilo de narrativa japonesa, como outro produto de incentivo a leitura, considerando as características atrativas aos alunos.

Mangás, como exemplo de literatura de entretenimento, contém em seu enredo uma busca de identificação com o leitor, tanto por discursos do cotidiano, ou seja, por experiências parecidas com as que o leitor vivenciou ou que deseja vivenciar, quanto pelo personagens, de modo que haja uma maior interatividade entre a leitura e o leitor, um convite para que ele participe da ação e da atmosfera das histórias (LINSINGEN, 2008, p.3).

Dessa forma, vários autores corroboram para evidenciar que as histórias em quadrinhos como prática em sala de aula, são atrativas para os alunos, aproximando-os da leitura e levando-os a dominarem as habilidades da língua escrita e falada. Os quadrinhos ainda colaboram para criar o hábito da leitura e predispõe a leitura de textos complexos. Ressalta-se entretanto, a figura do professor como principal motivador da leitura de HQs e organizador das ações de leitura.

5. O TEXTO MULTIMODAL

Os textos multimodais aparecem hoje como a grande preferência dos espaços informativos. Meios de comunicação como TV, redes sociais, internet, *banners*, são mostras de que a multimodalidade é presente nestes ambientes.

A evolução dos meios de comunicação e a agilidade na troca de informações, sobretudo na internet, e a preferência por relacionar-se através de redes sociais, favorece o surgimento de novas variedades de textos.

Se o mundo conectado em permanência traz uma sobrecarga de discursos/textos e informações nunca antes vista, muitas naturalizadas, monofônicas, hipnóticas, ele, por isso mesmo, cria também novos modos de produção/recepção/circulação dos textos/discursos que precisam ser pensados (ROJO, 2008, p.23).

Para as teorias interacionais, o texto é o local de interação do sujeito, de modo que é através do texto que as características do indivíduo se formam. “A essa concepção subjaz, necessariamente, a ideia de que há, em todo e qualquer texto, uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis pela mobilização do contexto sociocognitivo no interior do qual se movem os atores sociais.” (KOCH e ELIAS, 2007, p. 7).

O público escolar reflete o contexto social através de suas produções textuais. Sendo assim, também reflete na sua escrita a influência da multimodalidade, mostrando que o uso de novas formas de linguagem não se tratam de um desvio da norma padrão, mas, é algo presenciado no cotidiano.

Entre os professores há aqueles que resistem a mudanças e persistem no estudo de textos verbais sem apoio de ilustrações ou outras ferramentas possibilitadas pela cibercultura, em sala de aula. Já outros educadores têm adotado a utilização de novas tecnologias e métodos como recurso didático. O emprego de computadores, tablets e celulares, auxiliam a prática docente como recursos audiovisuais, demonstrando assim que, a multimodalidade tornou-se aceita nas escolas, na busca de agilidade e diversidade de conteúdos: “um conjunto de múltiplas formas de representação ou códigos semióticos que, através de meios próprios e independentes, realizam sistemas de significados” (SELVATICE, 2007, p.1).

A educação significativa realizada na atualidade terá como base a multimodalidade, pois o público escolar faz uso desse meio dentro e fora da escola. Anteriormente os meios de som e imagem visavam às crianças, entretanto, atualmente em todas as esferas educacionais utilizam-se de recursos tecnológicos na aplicação de conteúdos. Mesmo que, não haja regras para a utilização de tais meios, espera-se que o educador atualizado possua o domínio de tais recursos. Este programa ressalta que a multimodalidade necessita fazer parte das práticas em sala de aula colaborando para que a educação seja estimulante e agradável.

Mayer (2001 apud Barros 2009) ressalta que os seres humanos possuem duas formas de processar as informações: através de material verbal e visual. O autor ainda nos diz “que aprendizagem realmente significativa envolve uma conexão de ambos os canais de processamento cognitivo.” (p.166). O educador deve estar qualificado para solicitar do aluno a produção e interpretação de textos que possuam a interação entre o verbal e o visual.

A respeito disso, Barros (2009) nos mostra que:

As especificidades dos textos que aliam a materialidade verbal à pictográfica exigem que o leitor recorra não somente às estratégias de compreensão e apreciação, mas também as estratégias particulares de observação multimodal que o levam a selecionar e verificar as informações verbais e organizar as informações da sintaxe visual (p.167).

Neste sentido, podemos notar a necessidade de um público com capacidade de analisar de forma precisa um texto multimodal. Segundo Rojo (2008) os textos multissemióticos são importantes:

Trás impactos importantes para o tratamento do texto na leitura e no ensino, pois já não basta mais, como na era do livro, a leitura do texto escrito para o qual desenvolvemos as teorias de leitura com os quais operamos e ensinamos. Agora, é imprescindível colocar em relação o texto escrito com signos de outras modalidades de linguagens (imagens estáticas e em movimentos, fala, música, infografias (p.250).

Sendo assim, obras que contenham múltiplos gêneros de linguagem nas aulas de Língua Portuguesa trazem benefício para melhor aprendizagem do aluno e valorizam a matéria ensinada pelo professor.

6. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO TEXTO MULTIMODAL

As HQs representam o principal gênero da multimodalidade apesar de que o apelo visual típico da nossa época acabe por afetar outros modos de texto. Para Pinheiro (2012):

Os aspectos não verbais também concorrem, entre os vários outros fatores, para a construção do sentido do texto, o seu caráter multimodal deve delinear teórica e metodologicamente, o seu estudo (p.3).

Desta forma a multimodalidade característica nas HQs, linguagem verbal e não verbal, tornam-se importantes aliados na educação.

6.1. CARACTERIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As HQs são claramente reconhecidas por causa das suas características textuais. Contudo uma conceituação teórica passa a ser difícil tendo em vista múltiplas posições.

Segundo Mendonça (2005) os quadrinhos são caracterizados pelos parâmetros:

- Tipo textual, os quadrinhos ajustam-se no tipo narrativo “dada a predominância dessa espécie de sequência na maioria dos casos (p.195). A autora ressalta que os quadrinhos há existência de outros tipos textuais;
- Quanto aos mecanismos e recursos usados para narrar, os quadrinhos interagem com cinema e desenhos animados. Enquanto que nestes as imagens são apresentadas em animação, as HQs são estáticas sendo necessário a seleção de quadros o que necessita um esforço maior de interpretação. “as lacunas e omissões exigem um leitor eficiente capaz de preencher os vazios, o não-dito” (NEPOMUCENO, 2008, p.404);

- Na relação fala e escrita, os quadrinhos ainda que utilizem a escrita, reproduzem os diálogos nos balões retratando uma conversa informal;
- Com relação às semioses envolvidas (verbal e não verbal), ainda segundo a autora as HQs são meios valiosos que combinam as duas linguagens na construção do sentido.

O tópico descrito é o que mais explicita as particularidades multimodais das HQs, sendo que a linguagem pictórica está acima da linguagem verbal (NEPOMUCENO, 2008,p.402).

Segundo Calado (1994), sobre o uso de ilustrações na escola,

Alguns professores recorrem ainda à imagem para suscitar nos alunos o desenvolvimento do espírito crítico (função dialética), o que nos parece de realçar, sobretudo se tivermos em conta a problemática da escola paralela a da educação para os media. (...). As imagens que possuem um valor estético e as que estimula o sentido crítico (ambas com forte potencial conotativo) permitem gerar, em situações de ensino aprendizagem, mensagens ricas e diversificadas. Nesse sentido – cremo-lo – mostram-se aptas a favorecer a dimensão da criatividade nas nossas escolas, quando correctamente utilizadas. (p.110)

A integração da imagem com o texto tornam as HQs um meio de extremo potencial para o ensino de língua portuguesa e de outras disciplinas.

6.2. O USO DOS QUADRINHOS NA INTERDISCIPLINARIDADE

O alto índice de analfabetos funcionais no Brasil demonstra a defasagem para com as competências leitoras. Zoara (2012) aponta que 40% de pessoas participantes de uma pesquisa - alegaram não gostar de ler por ter algum obstáculo para realizá-lo: lentidão ao ler, falta de compreensão, não ter paciência, ou analfabetismo. Esse índice representa 70 milhões de pessoas que não possuem habilidades leitoras.

Em sala de aula, o problema da falta de domínio das habilidades leitoras, não são exclusivas da matéria de Língua Portuguesa, mas em todas as ações que se faça necessário o ato de ler. As HQs mostram-se úteis em

diversas outras matérias como relatam outros autores que buscaram adequar os quadrinhos a suas disciplinas.

Em suas pesquisas, Palhares (2008) utilizou as histórias em quadrinho como instrumento nas aulas de História, concluindo haver uma aproximação do cotidiano escolar com os conhecimentos prévios dos alunos. Através de histórias com personagens como Piteco e Papa-capim, de Mauricio de Sousa, foi possível realizar a ligação entre os estudantes e o contexto pré-histórico e indígena.

Na Matemática, Tonon (2009) em oficina realizada com professores na cidade de Piraju – SP, constatou que dos 1588 alunos que realizaram atividades envolvendo HQs, 91% obtiveram aproveitamento sendo que a atividade foi bem aceita pelos estudantes.

Linsingen (2008) utilizando mangás e animes (respectivamente, quadrinhos e desenhos animados japoneses) nas aulas de Ciências, utilizou seu conteúdo para discussões dentro da perspectiva de tecnologia e sociedade.

Vergueiro et al (2007) afirma:

(...) por serem veiculadas no mundo inteiro, as revistas de histórias em quadrinhos trazem normalmente temáticas que têm condições de ser compreendidas por qualquer estudante, sem necessidade de um conhecimento anterior específico ou familiaridade com o tema, seja ela devida a antecedentes culturais, étnicos, linguísticos ou sociais (...). Além disso, exatamente por seu caráter globalizador as histórias em quadrinhos possibilitam, com seu uso a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando na escola um trabalho interdisciplinar e o com diferentes habilidades interpretativas (visuais e verbais). (VERGUEIRO ET AL, 2007, p.18)

Dessa forma podemos entender que as Histórias em Quadrinhos são exemplo genuíno de texto multimodal, por possuir linguagem verbal e não verbal. Possuem uma sequência narrativa através de desenhos, acompanhado de diálogos escritos em balões, retratando uma conversa, que auxilia na construção do sentido.

Devido a sua utilidade no processo ensino-aprendizagem, as Histórias em Quadrinhos não devem ficar restritas apenas ao uso nas aulas de Língua Portuguesa, mas os exemplos acima demonstram que a sua utilização em

outras disciplinas tornam as HQs recursos valiosos a ser explorado em várias áreas do conhecimento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da atual perspectiva é consenso que o desenvolvimento da leitura deve ser exercitado em sala de aula. Entretanto, tornar os estudantes bons leitores continua a ser o maior objetivo da educação. As escolas necessitam de docentes envolvidos com o hábito de ler, tornando-se modelo para o público escolar. Um professor leitor, tende a apresentar conhecimento e espírito crítico tornando-se politizado (PERRELLI, 2012).

As HQs são instrumentos no auxílio da aquisição de habilidades leitoras, porém o professor deve programar sua utilização, afim de alcançar suas metas. Muitas temáticas de Histórias em Quadrinhos tratam de realidades conhecidas por parte da comunidade escolar, ou acrescentam novas informações, ampliando seus horizontes com relação à sociedade.

Assim como a televisão, internet, música e filmes, as revistas em quadrinhos utilizam-se de uma gama de assuntos que requerem investigação para sua adequação à proposta no processo de ensino e aprendizagem.

Vergueiro et al (2007), indica a necessidade de dominar os elementos pertinentes às Histórias em Quadrinhos, como seu desenvolvimento e sua importância como meio de comunicação de massa, produção e distribuição. O professor deverá conhecer os diferentes produtos no mercado editorial para incrementar suas aulas, motivar os alunos e obter bons resultados.

É evidente, pelas leituras apontadas neste trabalho, que um número significativo de professores não tem a percepção da potencialidade dos quadrinhos por não importar-se com este tipo de leitura. Tonon (2009) nos mostra a necessidade de formar professores que conheçam os recursos e possibilidades da utilização das histórias em quadrinhos no seu planejamento.

Como gênero textual os quadrinhos necessitam sair da marginalização, sendo necessárias ações em todos os níveis educacionais: nos cursos de licenciatura, em bibliografias, em cursos ofertados pelo poder público e iniciativa privada, na oferta de títulos relacionados pelo Programa Nacional do

Livro Didático, afim de que, alunos e professores possam usufruir dos benefícios dos quadrinhos no acervo da biblioteca da escola.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Moysés. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 21, n. 3, p. 2-9, Sept. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de janeiro de 2016.

BANTI, Rafael Silva. **A utilização das Histórias em Quadrinhos no Ensino de Ciências e Biologia**. Monografia apresentada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie, v. 1, 2012.

BARROS, C.G.P. **Capacidades de leitura de textos multimodais**. Polifonia. N. 19, p. 161-186, Cuiabá: EDUFMT, 2009. Disponível em: <cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/341.pdf>. Acesso em: 28 Jun. 2018.

BORDIN, Amanda; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **O ensino de língua portuguesa e os gêneros discursivos: A relação da escola com os quadrinhos**. Cascavel-Pr. UNIOESTE-III Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, v. 6. 2010.

FOGAÇA, Adriana Galvão. **A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes**. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 121-131, 2002.

KOCH, I.G.V. Linguística Textual: uma entrevista com Ingedore Villaça Koch. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. vol. 1, n. 1, agosto de 2003. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/71969806/Revel-1-Entrevista-Ingedore-Koch>>. Acesso em: 28 Jun. 2018.

_____. ELIAS, V.M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LINSINGEN, Luana Von. **Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sob a perspectiva CTS**. *Ciência & Ensino* (ISSN 1980-8631), v. 1, 2008.

PALHARES, Marjory Cristiane. **História em quadrinhos**: uma ferramenta pedagógica para o ensino de história. Programa de Desenvolvimento Educacional. Paraná. Consultado a, v. 12, p. 2262-8, 2008.

PERRELLI, Márcia Regina Leitura: **A contribuição das histórias em quadrinhos para a formação do leitor**. **CADERNO PEDAGÓGICO**. 2012.

PINHEIRO, C.L. Processos referenciais em textos multimodais: aplicação ao ensino. **Anais do SIELP**. vol. 2, n. 1, Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: <www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012_2.pdf >. Acesso em: 28 Jun. 2018.

RITTES, André Luís Marques Ferreira. **As histórias em quadrinhos na escola**: a percepção de professores de ensino fundamental sobre o uso pedagógico dos quadrinhos. 2006. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2006.

ROJO, R. **O texto no ensino-aprendizagem de línguas hoje**: desafios da contemporaneidade. In: TRAVAGLIA, L.C.; FINOTTI, L.H.B.; MESQUITA,

SELVATICI, V.L.C.G. A análise textual de um texto multimodal. **Pesquisas em Discurso Pedagógico** [online]. Departamento de Letras, PUC-Rio, 2007.1. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_discurso.php?strSecao=input0>. Acesso em: 28 Jun. 2018.

TONON, Sandra de Fátima Tavares Rodrigues. **As histórias em quadrinhos nas aulas de matemática**. *Em Extensão*, v. 8, n. 1, 2009.

VERGUEIRO, W; RAMA, A; BARBOSA, A; RAMOS, P; VILELA, T. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ZOARA, Failla. **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.